



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MUSEU PEDAGÓGICO: UMA INTERLOCUÇÃO COM OS PROBLEMAS DO COTIDIANO ESCOLAR

Hergon Henrique Brito Ramalho Leite*
(UESB)

Elís Saraiva Santana**
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães***
(UESB)

RESUMO

O presente texto tem como objetivo principal apresentar resultados parciais da pesquisa intitulada museu pedagógico: uma interlocução com os problemas do cotidiano escolar, no que diz respeito aos problemas que dificultam o funcionamento da escola pública, direcionando o nosso foco especificamente para as questões referentes aos níveis de letramento no ensino fundamental. Paratanto, trabalhamos com os dados coletados no banco de dados do projeto de pesquisa intitulada museu pedagógico: uma interlocução com os problemas do cotidiano escolar. Apresentamos uma breve discussão acerca das abordagens conceituais do letramento, a ausência deste e sua incidência sobre as disciplinas do currículo do ensino fundamental, tomando como base os registros realizados pelos professores da educação básica envolvidos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Escolarização. Ensino fundamental.

*Graduando em Pedagogia pela UESB, membro do grupo de pesquisa Memória Geracional, Políticas Educacionais e Trajetórias Sociais - Museu Pedagógico/UESB, bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: hergon.ramalho@gmail.com.

**Graduando em História pela UESB, membro do grupo de pesquisa Memória Geracional, Políticas Educacionais e Trajetórias Sociais - Museu Pedagógico/UESB, bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: elis_saraiva@raulrockclub.com.br.

***Doutora em Educação pela UNICAMP, Professora da UESB, coordenadora do grupo de pesquisa Memória Geracional, Políticas Educacionais e Trajetórias Sociais - Museu Pedagógico/UESB, E-mail: l.rochamagalhaes@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos os resultados parciais da análise que realizamos sobre o projeto Museu Pedagógico: uma interlocução com os problemas do cotidiano escolar, que objetiva analisar o cotidiano da escola, por meio da construção de um banco de dados capaz de oferecer material de pesquisa que possibilite o estudo dos principais temas e problemas que dificultam a organização, o funcionamento e a sistematização do processo educacional na escola pública, por meio da discussão dos problemas pedagógicos registrados pelos professores das escolas em estudo.

Para o desenvolvimento do projeto, computadores foram conectados à internet e disponibilizados para que professores e pesquisadores realizem o registro de problemas que invadem o cotidiano escolar, permitindo que os docentes da educação básica façam um levantamento das necessidades mais imediatas de seu fazer educativo.

Nesse sentido, pesquisadores e bolsistas do projeto que atuam no Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB passaram a receber registros e a dialogarem com quatro escolas de ensino fundamental do município de Vitória da Conquista – BA. Para tanto, foi instalada uma infraestrutura computacional básica para garantir as condições de produção, armazenamento e transmissão do conhecimento entre a sede do projeto (Museu Pedagógico Casa Padre Palmeira) e as escolas participantes.

Após a etapa de discussão teórica realizada pelos pesquisadores de cada área temática, realizamos seminários mensais visando apresentar e discutir os resultados parciais alcançados durante o período de análise dos dados. Em seguida, realizamos reuniões presenciais entre a equipe do Museu Pedagógico e os professores das escolas pesquisadas. Acreditamos que as análises conjuntas entre o público alvo da pesquisa e os pesquisadores possivelmente facultarão a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

elaboração de alternativas a curto, médio e longo prazo para as demandas educacionais pontuadas pelos professores da educação básica.

Inicialmente, cabe salientar, que na presente comunicação apresentamos questões evidenciadas pelos professores a problemas pedagógicos relacionados ao letramento na escola pública e conseqüentemente suas refrações sobre a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Desde o início do projeto, o registro sobre questões de letramento vêm sendo recorrentes em todas as escolas. Os registros dos professores apontam que os alunos do ensino fundamental têm dificuldades para ler, escrever e interpretar até mesmo textos pequenos.

Para tanto, estamos concentrando nossos esforços em dois recortes de análise individualizados e conjuntos: um estudo que visa a discussão dos problemas apresentados pelos alunos do ensino fundamental acerca da leitura e escrita, principalmente depois da proposta pedagógica do ciclo de formação humana adotada pela Secretaria Municipal de Educação – SMED em Vitória da Conquista, com o objetivo de observar a incidência dos problemas do letramento nas políticas normativas a nível local, sem perder sua dimensão nacional. Tratamos também dos problemas de letramento e seus desdobramentos no ensino de História, relatados pelos professores das escolas participantes do projeto. Entendemos que o processo de ensino/aprendizagem dessa disciplina necessita de uma série de componentes que o tornam possível, entre eles a capacidade dos alunos de ler e compreender os diversos gêneros textuais que contribuem como fonte histórica e material pedagógico para a realização da disciplina.

A utilização da palavra *letramento* em pesquisas na área de Educação e da linguística é bastante recente. Segundo Soares (2010), ela surgiu no discurso de especialistas da área na segunda metade da década de 1980; sendo utilizada pioneiramente nos estudos de Kato (1986), nas pesquisas de Tfouni (1988), e também nos trabalhos desenvolvidos por Kleiman (1995). O surgimento dessa palavra está relacionado com a necessidade de utilizar uma nomenclatura capaz de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

abarcam o sentido atribuído à dinâmica das práticas sociais de leitura e escrita em sociedades letradas grafocêntricas, bem como as consequências do acesso aos rudimentos (alfabetização), da ausência de habilidades (analfabetismo) e do domínio pleno da comunicação/expressão em língua materna a partir da utilização de vários gêneros textuais.

Sendo uma palavra nova no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas, a expressão *Letramento* não ficou livre dos mal-entendidos que geralmente acontecem no emprego de palavras do mesmo campo semântico (alfabetização, alfabetizar, alfabetizado e analfabetismo), nem dos vários sentidos que lhe são atribuídos no vocabulário corrente (SOARES, 2010). Dentre essas palavras, *alfabetização* é a que mais frequentemente está associada ao conceito de letramento, uma vez que são dois processos diferentes, porém, relacionados com o mesmo fenômeno, o da linguagem.

Inicialmente precisamos compreender a etimologia das palavras que aqui estamos aludindo para, então, adotar uma linha teórica como aporte para as discussões que pretendemos fazer posteriormente. Nesse sentido, Soares elucida:

O termo letramento com o sentido que lhe damos hoje, onde fomos buscá-lo? Trata-se, sem dúvida, da versão para o Português da palavra da língua inglesa *literacy*. Etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. No *Webster's Dictionary*, *literacy* tem a acepção de "the condition of being literate", a condição de ser *literate*, e *literate* é definido como "educated; especially able to read and write", educado, especialmente, capaz de ler e escrever. Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (2010, p.17)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Consideramos que existe uma diferença sutil entre letramento e alfabetização, e isso fica claro quando Soares aprofunda a discussão terminológica afirmando:

É significativo refletir sobre o fato de não ser de uso corrente a palavra alfabetismo, “estado ou qualidade de alfabetizado”, enquanto seu contrário, analfabetismo, “estado ou condição de analfabeto”, é termo familiar e de universal compreensão. O que surpreende é que o substantivo que nega – analfabetismo se forma com o prefixo grego *a(n)* -, que denota negação – seja de uso corrente na língua, enquanto o substantivo que afirma – alfabetismo – não seja usado. Da mesma forma, analfabeto, que nega, é também palavra corrente, mas nem mesmo temos um substantivo que afirme o seu contrário já que alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam (2010, p.19).

Podemos concluir, portanto, que a utilização do conceito de letramento está atrelada às novas demandas e práticas sociais de leitura e escrita que, por sua vez, são condicionadas por uma esfera mais ampla da sociedade que exige dos indivíduos habilidades e usos cada vez mais complexos da língua escrita. Quando levamos em consideração o contexto sócio-histórico na análise dos diversos significados e exigências do letramento na sociedade, precisamos nos ater inicialmente à concepção de o quê, como, quando e por quê ler e escrever, e quais são os desafios que impedem o acesso pleno a essas práticas.

O desafio de universalizar o letramento (acesso pleno às habilidades e práticas de leitura e escrita) está relacionado ao desafio de avaliar e medir o avanço no caminho trilhado para alcançar essa meta. Soares (2010) preconiza que todo processo de avaliação necessita de uma definição precisa do fenômeno que será medido/avaliado. Nesse sentido, o processo para a obtenção de dados



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

referentes ao letramento apresenta problemas de natureza técnica, conceitual, ideológica e política, uma vez que os estudiosos dessa temática ainda não chegaram a um consenso sobre o conceito de letramento.

É constante o relato de docentes sobre a importância do multiletramento para o desenvolvimento das atividades básicas nas áreas de conhecimento que compõem o currículo escolar. Os relatos registrados pelos professores referem-se às dificuldades dos alunos para ler e interpretar sentenças matemáticas, conceitos históricos, ciências, considerando que muito das suas dificuldades dependem diretamente das habilidades de leitura e escrita. Vejamos alguns registros:

Dificuldades de compreender conceitos das ciências.
Dificuldade de compreender os conceitos históricos e os textos de livros didáticos.
Dificuldade em compreender as sentenças matemáticas.
Os alunos têm muita dificuldade em interpretar os textos e resolver problemas de matemática. (Banco de Dados do Projeto MP na Escola, 2009- 2010).

E a situação ainda é mais grave. Há alunos que não possuem sequer a coordenação motora para o manuseio adequado dos materiais escolares utilizados na produção de textos em sala de aula. Um dos registros sintetiza a situação: os alunos “não gostam de ler nem de escrever. Mesmo os maiores tem problema de coordenação motora”. (Banco de Dados do Projeto MP na Escola, 2009 – 2010).

Também notamos a dificuldade dos alunos em decifrar conceitos, dado as dificuldades com a leitura e escrita, tudo indica, tem influenciado bastante sobre a relação que os alunos estabelecem com a escola, com as disciplinas do currículo.

Nossos alunos [...] desistem muito fácil diante das dificuldades que encontram em decifrar os textos. Os alunos andam muito desanimados nas aulas. As aulas que gostam são a vaga. O pior que tem professor na mesma situação. O desânimo é total...” (Banco de Dados do Projeto MP na Escola, 2009- 2010).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Como ressalta Cortes (2009-2010) analisando esses registros:

O trabalho com a leitura e a escrita carece ser repensado, não somente nas aulas de língua portuguesa, mas, em todas as disciplinas, afinal, as atividades de leitura e de escrita, na perspectiva do letramento, devem ser compromisso de todas as áreas (NEVES, 2003 apud CORTES, 2009-2010).

Ao analisar os dados expostos acima sinalizamos que a ausência do letramento no ensino fundamental dificulta o desenvolvimento do currículo escolar e compromete o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que as habilidades linguísticas são uma condição precípua para desenvolvimento do aluno ao longo do seu processo de escolarização. O aluno tem contato com vários gêneros textuais próprios de cada disciplina, que exigem habilidades de leitura específicas para lidar com essa diversidade (SILVA, 2011). No que concerne ao ensino de História, por exemplo, os professores das escolas em estudo sinalizam a ausência do letramento como um empecilho ao desenvolvimento das atividades básicas da disciplina.

Segundo Bittencourt (2004), o aluno precisa desenvolver a capacidade de compreender conceitos históricos, de entender a relação tempo/espaço, mudanças sociais, etc. São conteúdos da disciplina que não podem ser assimilados de forma simplória uma vez que a sua compreensão está intrinsecamente atrelada ao nível de desenvolvimento do aluno. Este deve participar ativamente do processo ensino/aprendizagem para que a disciplina não seja reduzida à velha fórmula de decorar nomes e datas.

Nesse sentido a discussão sobre letramento, por exemplo, em história faz-se relevante uma vez que para além do livro didático, esse estudante tem a sua disposição uma variedade de gêneros textuais que podem ser considerados fontes



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

históricas e que exigem do leitor diferentes mecanismos de leitura e compreensão dos mesmos.

Diante do exposto, cabe salientar que, por estarmos tratando de um tema que consideramos complexo, precisamos de um aprofundamento bibliográfico para refinar as análises.

Conforme já explicitamos, desenvolvemos através do projeto Museu Pedagógico: uma interlocução com os problemas do cotidiano escolar um banco de dados a partir dos registros dos professores da educação básica. Esses registros possibilitaram aos pesquisadores o acesso às informações necessárias para conhecer mais de perto quais são os problemas que atingem a escola pública. Devido à complexidade dos temas levantados pelos nossos interlocutores, salientamos que precisamos de muito tempo para dar continuidade às análises dos dados coletados, porém, a título de uma primeira aproximação, concluímos que:

Os registros coletados indicam que nem mesmo habilitar os seus alunos para as práticas de leitura e escrita a escola está se mostrando capaz.

Um dos problemas que mais compromete o desenvolvimento do currículo escolar e da aprendizagem dos alunos é justo a falta de condições para decifrar os códigos escritos.

Os problemas referentes aos níveis de letramento chamaram a nossa atenção pela recorrência nos registros realizados por todas as escolas, apontando uma série de questões, sobretudo acerca do que Ferraro (2009) chama de reprodução do analfabetismo na escola pública brasileira.

REFERÊNCIAS

- BANCO DE DADOS DO MUSEU PEDAGÓGICO. **Projeto de pesquisa Museu Pedagógico**: uma interlocução com os problemas do cotidiano escolar. Vitória da Conquista: UESB/Museu Pedagógico, 2009.
- BITTENCOURT, C. M. Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

CORTES, Gerenice Ribeiro. **Questões de letramento na voz dos professores da educação básica.** 2009-2010 Disponível em: www.ufmg.br/ceale. Acesso em: 20 Dez.2012.

FERRARO, Alceu Ravello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, M. Antônio. **Letramento no Ensino de História.** Cadernos de História, Belo Horizonte, V. 12, nº 17, p. 111-130, 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/3802/4132>. Acesso em Abril de 2013.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: editora Ática, 1988.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2010.